

SALAS DE ESCUTA TERAPÊUTICA” OFERTAS POSSÍVEIS EM TEMPOS DE PANDEMIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tania Nascimento (autora)

tnt.nascimento@live.com

Bruna de Moraes Teixeira (coautora)

Tmora.br@gmail.com

Ingrid Carla Ecks (coautora)

Ingrid_ecks@hotmail.com

Madyanny Pereira da Silva (coautora)

madyannyp@gmail.com

Luciana Elisabete Savaris (orientadora)

lucianasol@yahoo.com

EIXO: Integração ensino-serviço-comunidade

CATEGORIA: Comunicação Oral.

INTRODUÇÃO: a Atenção Básica à Saúde (ABS), segundo Fausto, Almeida e Bousquat (2018), caracteriza-se por um conjunto de ações, individuais e coletivas, com o objetivo de prevenir agravos, promover saúde e fornecer assistência. No que se refere à saúde mental na ABS, esta foi incorporada como linha de cuidado a partir da Lei n. 10.216/01 e tem suas intervenções baseadas em tecnologia leves de cuidado - tecnologias relacionais – tais como acolhimento, vínculo, ambiência e escuta qualificada (COELHO; JORGE, 2009), sendo os grupos terapêuticos um espaço privilegiado de atenção. De acordo com Rogers (2001) o papel do psicólogo nestes espaços relacionais é de um facilitador, que acompanha o sujeito num processo de autocompreensão, busca favorecer a tomada de consciência a qual permite ao indivíduo descobrir suas capacidades e limitações, assim como, promover uma maior autoconfiança. A escuta ativa, a postura compreensiva e empática são fundamentais neste processo. **OBJETIVOS:** compartilhar a estratégia de “salas de escuta terapêutica” ofertadas no estágio de Atenção Básica à Saúde do 10º período do curso de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). **METODOLOGIA:** o estágio na ABS foi adaptado ao modo remoto em função da Pandemia de COVID-19 Sars-CoV-2. As turmas de 10º período de psicologia já haviam estabelecido parceria com um dos dez Distritos Sanitários de Saúde (DS) do município de Curitiba, sendo o ano de 2021 1º o sétimo semestre de atividades conjuntas. Este DS conta com três psicólogos vinculados aos núcleos de apoio a saúde da família (Nasf) e dois residentes do programa de saúde da família. Os estagiários se dividiram em duplas ou trios e disponibilizaram semanalmente as seguintes ofertas: “Sala para queixas de sofrimento psíquico” duas ofertas em horários distintos, “Sala para mães” e “Sala para adolescentes”. As salas foram realizadas a partir da Plataforma *Google Meet* vinculada a instituição de ensino, com dia, horário e link fixos. Os participantes eram exclusivamente referenciados pelos

psicólogos e residentes do Distrito Sanitário. Após cada sala terapêutica os estagiários realizaram descrição do encontro, est sendo disponibilizada a supervisora de estágio e sequencialmente aos profissionais de referência que realizaram os encaminhamentos, ferramenta que possibilitou o acompanhamento e articulação entre estagiários e DS. Também ocorreram supervisões semanais e algumas inserções dos profissionais do DS para discussão de casos e articulações de cuidado. **RESULTADOS:** as salas ocorreram entre os meses de março a julho de 2021 e contaram com um total de 16 usuários. Durante a atividade foram trazidos diversos temas pelos participantes tais como: ansiedade, luto, medo, pandemia, autoestima, autoconfiança, papéis sociais, inserção no mercado de trabalho, habilidades sociais, comunicação, entre outros. Foi perceptível o vínculo terapêutico estabelecido entre estagiários e usuários, através da aderência as salas e expressões de desejo de continuidade. Destaca-se ainda a relevância de se ter realizado combinados, tais como o sigilo, o não julgamento e/ou crítica e a escuta acolhedora para que o espaço se configurasse como terapêutico. Os usuários interagiram e trocaram experiências, proporcionando acolhimento e validação dos sentimentos mútuos. Embora haja a limitação de acesso a tecnologias por populações mais vulneráveis, em decorrência das iniquidades sociais, a estratégia pode beneficiar uma parcela da população que demanda atendimentos de saúde mental na ABS, compondo o repertório de ofertas deste território. **CONCLUSÕES:** a realização da atividade reafirmou a efetividade de grupos terapêuticos como possibilidade terapêutica na ABS, também conclui-se que mesmo com as limitações impostas pela pandemia torna-se viável a realização de estágios remotos e que mesmo em plataformas virtuais foi possível criar vínculos e manter a adesão dos usuários, sugere-se a investigação longitudinal desta forma de atuação da psicologia, como mais uma possibilidade no repertório de ofertas terapêuticas.

Palavras-chave: atenção básica à saúde; saúde mental; ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI No 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm Acesso em: 09 jul. 2021.

COELHO, Márcia Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. **Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo.** Ciências e Saúde Coletiva. 14 (Supl. 1): 1 523-1531, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/F8cMBSY8RtNZw3349gRrLqR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 jul. 2021.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; ALMEIDA, Patty Fidelis; BOUSQUAT, Aylene. **Organização da atenção primária à saúde no Brasil e os desafios para a integração em redes de atenção.** In: MENDONÇA, Maria Helena Magalhães; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Ligia (Orgs.). **Atenção primária à saúde**

no Brasil: conceitos, práticas e pesquisas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2018.

Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=S7ibDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=ligia+giovanella+abs&ots=jEkFrW-64i&sig=ikSNdMCwhtniRn60BhPME-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=S7ibDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=ligia+giovanella+abs&ots=jEkFrW-64i&sig=ikSNdMCwhtniRn60BhPME-NJaaA#v=onepage&q=ligia%20giovanella%20abs&f=false)

[NJaaA#v=onepage&q=ligia%20giovanella%20abs&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=S7ibDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=ligia+giovanella+abs&ots=jEkFrW-64i&sig=ikSNdMCwhtniRn60BhPME-NJaaA#v=onepage&q=ligia%20giovanella%20abs&f=false). Acesso em 04 jul. 2021.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa.** Tradução Manuel José do Carmo Ferreira e

Alvamar Lamparelli. Revisão técnica Claudia Berliner. Editora WMF Martins Fontes:

São Paulo SP, 2001. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aeqCAGAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA25&dq=CARL+ROGERS+2001&ots=](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aeqCAGAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA25&dq=CARL+ROGERS+2001&ots=Gu3SNabvIL&sig=baL3Ng8z8v__-nTGxsyJQylJseU#v=onepage&q=CARL%20ROGERS%202001&f=false)

[Gu3SNabvIL&sig=baL3Ng8z8v__-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aeqCAGAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA25&dq=CARL+ROGERS+2001&ots=Gu3SNabvIL&sig=baL3Ng8z8v__-nTGxsyJQylJseU#v=onepage&q=CARL%20ROGERS%202001&f=false)

[nTGxsyJQylJseU#v=onepage&q=CARL%20ROGERS%202001&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=aeqCAGAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA25&dq=CARL+ROGERS+2001&ots=Gu3SNabvIL&sig=baL3Ng8z8v__-nTGxsyJQylJseU#v=onepage&q=CARL%20ROGERS%202001&f=false) Acesso em:

04 jul. 2021.